

Pedreiro recebe mais

Desigualdades salariais sempre existiram entre o magistério e outras categorias, mas o salário de professor no Colégio de Aplicação da UFRJ passou dos limites. As diferenças começam no que é exigido em cada ramo. Para lecionar no Colégio de Aplicação é necessário ter curso superior completo em licenciatura. Depois de mais de 15 anos de estudos, o salário deste profissional é de R\$ 300. Enquanto isto, um ajudante de eletricista na Light recebe R\$ 400, sem sequer ter o 2º grau completo, segundo o Sindicato dos Urbanitários.

Uma comparação feita entre os salários de professores do CAP e de outros trabalhadores que não têm sequer primeiro grau completo traz dados absurdos. Nos postos de emprego da Secretaria Estadual de Trabalho e Ação Social, as ofertas de trabalho para quem tem curso superior são reduzidas. No Posto Flumitrens, são 31 vagas sendo que apenas uma exige curso superior. Para ser auxiliar de portaria e ganhar um salário de R\$ 200 mensais basta ter o 1º grau incompleto. Melhor ainda é o salário de um pedreiro: R\$ 313 para alfabetizados. Quem dirige e tem 1º grau se encaixa no perfil de motorista para o Posto São Gonçalo. O salário: R\$ 550.

De acordo com o Sindicato dos Comerciantes, o piso salarial mais baixo de um comerciante é de R\$ 145, para aqueles que prestam serviços gerais como contínuo. Balconistas e atendentes recebem no mínimo R\$ 170 e quem trabalha como vendedor de automóveis ou eletrodomésticos consegue faturar até R\$ 4 mil, incluídas gratificações extras.